

*Ata da 33ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 02 de agosto de 2013.*

Presidência do Senhor Deputado Zé Neto, *ad hoc*. À hora marcada, o Sr. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão por ele requerida, com o objetivo de **discutir os problemas e as perspectivas dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias nos âmbitos estadual e federal**. A Mesa dos trabalhos foi composta com os seguintes convidados: o Secretário Estadual da Saúde, Jorge Solla; o representante da Diretoria de Atenção Básica (DAB) do Ministério da Saúde, Antônio Carlos Silva; o Diretor de Atenção Básica da Sesab, Cristiano Sóster; o representante da Fundação Estatal da Saúde da Família (FESF), Alisson Santos; o Secretário Geral da Federação dos Servidores Municipais em Serviços Públicos no Estado da Bahia, Everaldo Braga; o Agente de Saúde com maior tempo de atuação na Bahia e símbolo da categoria no Brasil, Roque Honorato; o representante da Força Sindical e Associação de Agente de Combate às Endemias de Salvador (AACES), Enádio Nunes; o representante da Federação Baiana dos ACS, Antônio Nelson do Rosário; e os Deputados Federais Afonso Florence (PT) e Luiz Alberto (PT). O Sr. Presidente, como proponente da sessão, externando felicidade e emoção, disse que há muito tempo acompanha a luta dos agentes de saúde e muito aprendeu nesse período. A propósito, falou sobre as conquistas alcançadas e a luta que estavam travando para obter a aprovação de emendas que tragam sustentação e maior eficiência para essa importante atividade de saúde e mais segurança para aqueles que a desempenham. Por fim, disse que não devem se esconder e as possibilidades atuais devem ser expostas para a elaboração de um documento adequado a ser entregue no Congresso Nacional, com o objetivo de alcançar a aprovação das emendas almejadas. O Sr. Roque Honorato ressaltou a importância do trabalho realizado pelos agentes de saúde, que vem proporcionando uma redução na taxa da mortalidade infantil e mortes no parto, bem como destacou a importância da luta salarial para garantir condição digna aos agentes. Nesse sentido, disse ser aquele o momento adequado para a categoria apresentar suas reivindicações. O Sr. Antônio Nelson do Rosário falou sobre a sua participação três anos atrás em uma sessão como aquela e em nada havia mudado a situação dos agentes, que continuam, há vinte e um anos, lutando por melhores condições de trabalho em seus mais amplos aspectos. Concluindo, disse que o Congresso Nacional vetou a PEC 63 e não houve qualquer ação dos Deputados, portanto, não querem mais ouvir palavras bonitas, querem ação. O Sr. Enádio Nunes dedicou a sua fala ao colega que faleceu em trágico acidente. Em seguida, traçou um histórico sobre a evolução das atividades de combate às endemias e dos agentes comunitários de saúde, destacando a Lei

11.350/2006 e a PEC 51. Concluindo, disse que é preciso união, pois todos os avanços alcançados se devem às várias ações desenvolvidas pelos movimentos e mobilizações dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias e só assim alcançarão mais uma vitória nos dias 13 e 14 próximos, quando estiverem em Brasília. O Sr. Presidente informou que ouvirá todas as posições para juntos chegarem a uma proposta que una os pontos almejados pelos ACSs e ACEs. O Dr. Jorge Solla ressaltou a importância de se comemorar as conquistas alcançadas e os trabalhos desenvolvidos nos mais de vinte anos de atuação dos agentes comunitários, pois, assim, tinham mais força e respaldo para reivindicar. O Secretário disse que, além de se aprovar mais recursos para a saúde, é preciso que se efetive o repasse desses recursos. Discorreu sobre os projetos de políticas sociais que, juntamente com o trabalho dos agentes comunitários, atuam na redução da mortalidade infantil e de crianças desnutridas, bem como tratou sobre o Programa Mais Médicos, destacando a importância daquele profissional para a população brasileira. Por fim, disse que é importante a inclusão dos agentes comunitários no Programa Minha Casa Minha Vida e que a Secretaria de Saúde da Bahia está junto com a mobilização dos agentes. O Sr. Everaldo Braga explicitou que, mesmo com a não aprovação da PEC, havia uma saída para a Bahia - a votação de um piso estadual para os agentes de saúde. Tratou sobre as questões referentes ao assédio moral sofrido pelos agentes comunitários e finalizou, dizendo que, se a categoria quer algo de bom, tem que se manter unida e organizada e ir ao enfrentamento. O Sr. Adenilson Rangel externou a sua opinião quanto a ida para Brasília, ressaltando que a mesma só tem efeito se houver o apoio necessário para que a proposta pleiteada seja aprovada no Congresso Nacional. Disse, também, que os prefeitos são contrários à proposta, pois não podem cumprir com os valores apresentados, portanto, deve existir uma negociação prévia com a UPB. O Deputado Federal Luiz Alberto disse que o agente comunitário é a base do Sistema Único de Saúde (SUS) e a aprovação do piso nacional deve acontecer, assim como ocorreu com o piso nacional dos professores, ainda que muitos se manifestem de modo contrário. Concluindo, posicionou-se sobre o Programa Mais Médicos e defendeu a posição adotada pela Presidenta Dilma Rousseff. O Deputado Federal Afonso Forense ressaltou a importância do trabalho desempenhado pelos agentes comunitários, bem como a necessidade de se disponibilizar recursos para permitir o desenvolvimento das suas atividades, possibilitando o atendimento das pautas pleiteadas, dando maior sustentação ao SUS e oferecendo melhores serviços para a população. O Sr. Cristiano Sóster falou sobre a importância de se poder ouvir as demandas dos agentes comunitários, pois, só assim a categoria alcançará êxito, como a aprovação da despreciação da saúde. Falou sobre o curso de formação de agentes, que tem alcançado os objetivos e vem melhorando de modo significativo o desempenho das atividades. Por fim, disse que os movimentos de mobilização das categorias são importantes e devem sempre estar abertos ao diálogo. O Sr. Presidente fez a leitura de diversas mensagens encaminhadas pelos agentes comunitários, solicitando apoio e ações para solucionar os pleitos da categoria. O Sr. Antônio Carlos Silva saudou

a todos os membros da Mesa em nome do Sr. Roque, coração pulsante da saúde pública no Brasil. Fez um breve relato sobre as dificuldades enfrentadas nos diversos níveis de governo para se manter a atuação da saúde básica, pois, muitas vezes, não há como ser desenvolvida por falta de recursos e meios que garantam a atuação dos seus agentes. Disse que a atenção básica reflete melhor resultado quando se atua com financiamento, infraestrutura e se olha o agente de saúde como gente e pauta principal. Finalizando, disse que, para se alcançar a aprovação do piso nacional da categoria, é preciso que se discutam as questões de recursos e as questões políticas. O Sr. Presidente destacou alguns pontos já alcançados pelos agentes comunitários durante a longa jornada de luta e ratificou a data do novo encontro, no dia 04/10/2013, em uma cidade do interior, a ser escolhida. Em seguida, agradeceu as presenças de todos e a contribuição de cada um para a realização daquele encontro, parabenizando a categoria e, em nome do Poder Legislativo, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -